

O SHEMÁ E OS DOIS SENHORES: UMA ABORDAGEM LINGÜÍSTICA DE DEUTERONÔMIO 6:4 E MARCOS 12:28

The Shema and the Two Lords: a Linguistic Approach of Deuteronomy 6:4 and Mark 12:28

Evandro Luiz da Cunha¹

RESUMO

Como conciliar a recitação consensual de Jesus de Dt. 6:4 (Shemá Israel), que enfatiza o monoteísmo restrito, em Mc 12:28 com as declarações do Novo Testamento acerca da divindade de Jesus e Sua igualdade com o Pai? Este artigo defende que a temática do Shemá só pode ser interpretada corretamente à luz de seu contexto imediato, ou seja, o Filho de Davi e os Dois Senhores do Salmo 2 também aludido por Jesus.

PALAVRAS-CHAVE: Shemá. Monoteísmo. Divindade. Filho de Davi.

ABSTRACT

How to reconcile the consensual recitation of Jesus of Dt. 6:4 (Shema Israel), which emphasizes the restrict monotheism, in Mark 12:28 with the statements of the New Testament concerning the divinity of Jesus and His equality with the Father? This article defends that the thematic of the Shema can only be correctly interpreted in the light of its immediate context, that is, the Son of David and the Two Lords of Psalm 2 also alluded to by Jesus.

KEYWORDS: Shema. Monotheism. Divinity. Son of David.

INTRODUÇÃO

Os Evangelhos são registros da vida e ensinamentos de Jesus Cristo feitos décadas depois de Sua morte. Não são biografias detalhadas nem tão pouco cronológicas. Nem sempre obedecem a uma lógica literária. São produções típicas de um ambiente semítico embora tenham sido escritas em grego comum. Ao examinar esses escritos, o leitor ocidental deve evitar julgá-los pelos padrões epistemológicos aristotélicos, ou seja, a lógica como instrumento para alcançar a verdade. Biblicamente falando, nem tudo que é lógico é verdadeiro e nem tudo que é verdadeiro é lógico.

Marcos 12: 28 a 37 registra um encontro de Jesus, não apenas com um escriba, mas com uma crença fundamental do povo judeu. Vejamos o texto:

²⁸ Chegando um dos escribas, tendo ouvido a discussão entre eles, vendo como Jesus lhes houvera respondido bem, perguntou-lhe: Qual é o principal de todos os mandamentos? ²⁹ Respondeu Jesus: O principal é: Ouve, ó Israel, o Senhor,

¹ Doutorando em Línguas e Culturas Antigas na Universidade de Barcelona, Mestre em Bíblia, Oriente Médio e Culturas do Mediterrâneo pela Universidade de Barcelona e Bacharel em Teologia pelo Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia.

nosso Deus, é o único Senhor!³⁰ Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força.³¹ O segundo é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes.³² Disse-lhe o escriba: Muito bem, Mestre, e com verdade disseste que ele é o único, e não há outro senão ele,³³ e que amar a Deus de todo o coração e de todo o entendimento e de toda a força, e amar ao próximo como a si mesmo excede a todos os holocaustos e sacrifícios.³⁴ Vendo Jesus que ele havia respondido sabiamente, declarou-lhe: Não estás longe do reino de Deus. E já ninguém mais ousava interrogá-lo.³⁵ Jesus, ensinando no templo, perguntou: Como dizem os escribas que o Cristo é filho de Davi?³⁶ O próprio Davi falou, pelo Espírito Santo: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.³⁷ O mesmo Davi chamou Senhor; como, pois, é ele seu filho? E a grande multidão o ouvia com prazer.

A teologia hebraica é edificada sobre a crença na Unidade da Divindade – monoteísmo restrito. A expressão máxima é a declaração de fé extraída de Deuteronômio 6:4, conhecida como Shemá (“Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR.”). O Shemá não ocupa apenas o âmbito da epistemologia, mas invade a vida cotidiana e litúrgica. No manuscrito do Mar Morto *IQSX,10* encontramos a informação de que o Shemá era recitado pelo menos duas vezes ao dia.² Em certo sentido, o Shemá era uma invocação da Presença Divina. Ainda hoje os judeus o colocam na *mezuzá* na entrada das casas, dos estabelecimentos comerciais e governamentais com o objetivo de manter vivo o conceito de presença do Divino no cotidiano.

O monoteísmo concebido pelo Judaísmo crê que Deus é um ser uno, único, singular (NEUSNER, 2000, p. 1762). Em contrapartida, o Cristianismo aceita o monoteísmo, mas com uma concepção diferente da hebraica. O monoteísmo cristão defende a existência de uma Divindade Composta. A problemática consiste em que Jesus recitou o Shemá como síntese dos mandamentos de Deus (versos 30-31). Então, “disse-lhe o escriba: Muito bem, Mestre, e com verdade disseste que ele é o único, e não há outro senão ele” (v. 32). Marcos descreve que a resposta de Jesus ao escriba foi positiva: “Vendo Jesus que ele havia respondido sabiamente, declarou-lhe: Não estás longe do reino de Deus” (v. 34). Como conciliar esta assimilação por parte de Jesus ao monoteísmo judaico com as outras porções do Evangelho de Marcos e do Novo Testamento³, que defendem a Sua filiação divina, e conseqüentemente Sua

² “The Nash Papyrus (ca. 150 BCE) contains Deut 6:4-5 as well as the Ten Commandments”. (...) Jesus’ quotations confirm the significance of the Shema in the Jewish practice of his time”, SAKENFELD, Katharine Doab (ed.), **The New Interpreter’s Dictionary of the Bible. 5 Vols.** Nashville-USA: Abingdon Press, 2009. Para conhecer mais sobre os manuscritos do Mar Morto ver HODGE, Stephen. **I Manoscritti del mar Morto.** Roma: Network Compton Editori, 2006; SCANLIN, Harold P. **The dead sea scrolls and modern translations of the Old Testament.** Wheaton, Ill.: Tyndale House Publishers, 1993; VANDERKAM, James C. **The dead sea scrolls today.** Grand Rapids, Mich.: Eerdmans, 1994; MARTÍNEZ, Florentino García; TIGCHELAAR, Eibert J. C. **The dead sea scrolls study edition.** New York: Brill, 1997-1998.

³ A partir deste ponto, Antigo Testamento (AT), Velho Testamento (VT) e Novo Testamento (NT).

divinização? Em outras palavras, o divisor de águas entre Judaísmo e Cristianismo é o fato de aceitar ou não a relação paritária de Jesus com o Pai. Por isso, os versos 35 a 37 são cruciais para entendermos a declaração de Jesus sobre o monoteísmo. Não será nosso objetivo fazer uma exposição detalhada em todos os aspectos envolvidos neste relato, mas nos focaremos nos dados que julgamos serem importantes à nossa melhor compreensão do texto.

ENFRENTAMENTO COM OS JUDEUS: A NOVA HERMENÊUTICA DE JESUS.

O primeiro ponto que devemos considerar é a forma como os escritores do Novo Testamento fazem alusões ao Antigo. A igreja primitiva usava as Escrituras hebraicas para justificar os eventos relacionados com a pessoa de Jesus Cristo. Estas citações nem sempre eram tiradas ou interpretadas dentro do seu contexto original.⁴ Marcos faz menções diretas e indiretas ao Velho Testamento. Suas referências textuais são extraídas quase *ipsis litteris* da versão grega conhecida como Septuaginta ou LXX.

A cláusula καὶ ἦν μετὰ τῶν θηρίων (“estava com as feras”) usada em Marcos 1:13 para narrar a tipológica tentação do Messias, no sentido espiritual poderia ser aplicada às tensões e lutas enfrentadas por Jesus com as autoridades políticas e religiosas. A maneira de Jesus abordar determinados textos do AT não se harmonizava com a hermenêutica dos religiosos de Seu tempo. Porém, nem sempre isto ocorria. Às vezes a interpretação de Jesus e a dos escribas eram iguais ou semelhantes. Jesus empregava um método em que mesclava literalismo com espiritualização dos textos antigos. Era ortodoxo e ao mesmo tempo inovador como no Sermão do Monte. Em Marcos, Jesus faz uma revisão dos ensinamentos e práticas judaicas. Seu enfrentamento não é uma negação das doutrinas, mas uma releitura do texto sagrado com fortes ênfases antropológicas e espirituais. É curioso que, em Mateus, o enfrentamento hermenêutico começa entre Jesus e Satanás (Mt 4:1-11); em contrapartida, em Marcos, a tensão teológica é com os representantes da ortodoxia. A gênese do conflito se instalou quando o povo comparou Jesus com os escribas: “Maravilhavam-se da sua doutrina, porque os ensinava como quem

⁴ Um exemplo típico é a citação que Mateus faz de **Oséias 11:1** “Do Egito chamei meu filho”. **Mateus 2:15** aplica-o a Jesus. Mas se lermos o texto em Oséias, o profeta está se referindo a Israel e ao Êxodo. Há outros textos em Mateus que se encaixam nesta classificação. Para conhecer mais sobre o tema, aconselhamos: THOMAS, Robert L. *The New Testament use of the Old Testament*. TMSJ, Spring, vol 13, n. 1, p. 79-98, ano 2002; ELLIS, E. Earle. **How the New Testament uses the Old**, pdf, sem local nem data; DODD, C.H. **The Old Testament in the New**. London: The Athlone Press, 1952; DAVIDSON, Richard M. *New Testament use of the Old Testament*. **Journal of the Adventist Theological Society**, vol. 5, n.1, p. 14-39, ano 1994; MOYISE, Steve. **The wilderness quotation in Mark 1.2-3**. London & New York: T&T Clark, 2005; MENKEN, M.J.J.; MOYISE, S. (eds). **Deuteronomy in the New Testament**. London & New York: T&T Clark, 2007; ANDERSON, Hugh. *The Old Testament in Mark's Gospel*. In EFIRD, James M. (ed.). **The Use of the Old Testament in the New and Other Essays**. Durham: Duke University Press, 1972.

tem autoridade e não como os escribas” (Mc 1:22). Os temas da doutrina (διδαχή) e da autoridade (ἐξουσία)⁵ estende-se por todo o livro. Em Marcos, a morte de Jesus acontece como o resultado do confronto hermenêutico com as autoridades politico-religiosas.⁶ Talvez isto explique porque Marcos utiliza algumas cláusulas que destacam a pressão psicológica sofrida por Jesus por parte da liderança de Israel. A primeira é *πειράζοντες αὐτόν* (“tentando-o”, “provando-o”) (**Mc** 1:13; 8:11; 10:2 e 12:5). Este verbo (*πειράζω*) é usado por Marcos, Mateus e Lucas para falar da tentação no deserto.⁷ A segunda cláusula é *ἵνα αὐτὸν ἀγρεύσωσιν λόγῳ* (“para que o apanhassem em alguma palavra”). O verbo *ἀγρεύω* tem o sentido de fazer com que uma pessoa caia em uma armadilha (**Mc** 12:13; **Lc** 20:20 e **Mt** 22:15.).

TEXTO E CONTEXTOS

A perícopo em análise descreve um incidente ocorrido em Jerusalém, para ser mais preciso, no Templo durante a semana da Páscoa hebraica, a última que Jesus participaria. Das nove vezes que o termo *ἱερός*⁸ (**templo**) é usado por Marcos, oito encontram-se neste contexto e em 14:49. É evidente que o templo exerce não apenas uma função geográfica, mas também tipológica. É um microcosmo onde o drama do conflito cósmico é encenado. Os capítulos 11, 12 e 13 formam o nosso contexto literário imediato. Em Marcos 11:1-11 Jesus entra em Jerusalém de forma triunfal e depois vai ao templo e “tendo observado tudo, como fosse já tarde, saiu para Betânia com os doze” (11:11). Em 11:15, retorna a Jerusalém e purifica o templo e à noite se retira da cidade (11:19). É importante observar que o relato da Figueira sem frutos está composto em duas partes e no meio está a purificação do santuário. Para Marcos, existe uma relação muito íntima no simbolismo da árvore sem frutos e a infertilidade de Israel, em especial dos seus líderes. No verso 27, Jesus volta a Jerusalém e entra outra vez no templo onde é questionado sobre a temática da *autoridade* (ἐξουσία). Após dar-lhes uma réplica, Jesus narra a parábola dos Trabalhadores Homicidas (12:1-11), Marcos afirma que “procuravam prendê-lo, mas temiam o povo; porque compreenderam que contra eles proferira esta parábola. Então, desistindo, retiraram-se” (12:12). Mais tarde os fariseus e os herodianos

⁵ “...Uma nova doutrina! Com autoridade...? διδαχή καινή κατ’ ἐξουσίαν” - (**Marcos** 1:27).

⁶ Marcos poupa os fariseus a partir de 12:13. Só os escribas e principais sacerdotes são mencionados fazendo planos para matar a Jesus. Os escribas são ainda descritos juntos a cruz escarnecendo de Jesus (15:1). O Jesus de Mateus é mais duro com os fariseus (Mt 23).

⁷ **Mt** 4: 3, 4; **Lc** 4:42. Paulo também faz uso em **I Cor.** 7:5 e **I Tes.** 3:5 com o mesmo sentido de algo que pode conduzir ao pecado.

⁸ Os textos em **Marcos** são: 11: 11, 15, 16; 12: 27, 35, 13:1 e 3. Ainda uma menção indireta em 12:41 (gazofilácio); **Mateus** usa o termo onze vezes: 4:5, 12:5, 6; 21:12 (2x), 14, 15, 23; 24:1 (2x) e 26:55; **Lucas** 14 vezes: 2:27, 37, 46; 4:9; 18:10; 19:45, 47; 20:1; 21:5, 37, 38; 22:52, 53 e 24:53; Em **João** aparece onze vezes: 2:14, 15: 5:14; 7:14, 28; 8:2, 20, 59; 10:23; 11:56 e 18:20. Na maior parte destes textos encontram-se no contexto da disputa no templo com as autoridades judias.

foram enviados “para que o apanhassem em alguma palavra” (12:13). Como de costume, Jesus mais uma vez usa sua retórica “e muito se admiraram dele” (12:17).

Em 12:18 é dito que os “os saduceus, que dizem não haver ressurreição, aproximaram-se dele e lhe perguntaram” acerca da ressurreição dos mortos. Esta é a única vez que Marcos menciona a palavra *saduceu*, embora saibamos que os principais sacerdotes eram saduceus. Parece que estes grupos religiosos (fariseus, escribas, saduceus e herodianos) mesmo com suas diferenças, uniram-se com o objetivo de vencer a Jesus a qualquer preço. A resposta de Jesus chamou a atenção de um dos escribas que se animou a fazer também uma pergunta ao mestre. Seu questionamento foi sobre qual seria o principal ou maior dos mandamentos. Jesus recitou o *Shemá Israel* e acrescentou o amor ao próximo. O escriba fez um elogio a Jesus e refez a própria resposta de Jesus modificando algumas palavras. Mesmo assim, Jesus enalteceu e disse-lhe: “não estás distante do reino de Deus” (12:34). Vendo que ninguém mais se atreveu a fazer-lhe perguntas, Jesus fez uma indagação retórica sobre a identidade do Filho de Davi e sua relação com os Dois Senhores do Salmo 110.1.

Em contraste com o elogio feito ao escriba em 12:34, Jesus critica os outros escribas que “devoram as casas das viúvas” (12:40) e destaca a viúva pobre que deu sua oferta no templo (12:41-44). De 11:27 até 12:44, todas estas cenas ocorreram no templo. Marcos 13:1 a 3 encerra o texto de nossa perícope com a *saída de Jesus* do templo e de Jerusalém. Marcos associa esta *saída* com a *chegada* do juízo sobre a cidade e sobre o mundo em geral.

É importante a esta altura do nosso estudo termos uma ideia da estrutura do texto original.⁹

⁹ Por texto original entendemos a edição crítica dos manuscritos. Em nosso caso, a produção de Nestle-Aland 27h Edition. Cf. BLACK, M.; MARTINI, C. M.; METZGER, B. M.; WIKGREN, A. *Novum Testamentum Graece*. Federal Republic of Germany: United Bible Societies.

Estrutura¹⁰ do Texto Grego de Marcos 12:28-37.

- 28 Καὶ προσελθὼν εἷς τῶν γραμματέων ἀκούσας αὐτῶν συζητούντων, ἰδὼν ὅτι καλῶς ἀπεκρίθη αὐτοῖς
ἐπηρώτησεν αὐτόν,
 Ποία ἐστὶν ἐντολὴ πρώτη πάντων;
- 29 ἀπεκρίθη ὁ Ἰησοῦς
 ὅτι Πρώτη ἐστίν,
 Ἄκουε, Ἰσραήλ, κύριος ὁ θεὸς ἡμῶν
 κύριος εἷς ἐστίν,
 30 καὶ ἀγαπήσεις κύριον τὸν θεόν σου
 ἐξ ὅλης τῆς καρδίας σου καὶ
 ἐξ ὅλης τῆς ψυχῆς σου καὶ
 ἐξ ὅλης τῆς διανοίας σου καὶ
 ἐξ ὅλης τῆς ἰσχύος σου.
- 31 δευτέρα αὕτη,
 Ἄγαπήσεις τὸν πλησίον σου
 ὡς σεαυτόν.
 μείζων τούτων ἄλλη ἐντολὴ οὐκ ἔστιν.
- 32 καὶ εἶπεν αὐτῷ ὁ γραμματεὺς,
 Καλῶς, διδάσκαλε, ἐπ' ἀληθείας εἶπες
 ὅτι εἷς ἐστίν καὶ
 οὐκ ἔστιν ἄλλος πλὴν αὐτοῦ·
 33 καὶ τὸ ἀγαπᾶν αὐτόν
 ἐξ ὅλης τῆς καρδίας καὶ
 ἐξ ὅλης τῆς συνέσεως καὶ
 ἐξ ὅλης τῆς ἰσχύος
 καὶ τὸ ἀγαπᾶν τὸν πλησίον
 ὡς ἑαυτόν
 περισσότερόν ἐστιν πάντων τῶν ὀλοκαυτωμάτων καὶ θυσιῶν.
- 34 καὶ ὁ Ἰησοῦς ἰδὼν [αὐτόν] ὅτι νουνεχῶς ἀπεκρίθη
εἶπεν αὐτῷ,
 Οὐ μακρὰν εἶ ἀπὸ τῆς βασιλείας τοῦ θεοῦ.
 καὶ οὐδεὶς οὐκέτι ἐτόλμα αὐτόν ἐπερωτῆσαι.
- 35 Καὶ ἀποκριθεὶς ὁ Ἰησοῦς ἔλεγεν διδάσκων ἐν τῷ ἱερῷ,
 Πῶς λέγουσιν οἱ γραμματεῖς ὅτι ὁ Χριστὸς υἱὸς Δαυὶδ ἐστίν;
 36 αὐτὸς Δαυὶδ εἶπεν ἐν τῷ πνεύματι τῷ ἁγίῳ,
 Εἶπεν κύριος τῷ κυρίῳ μου,
 Κάθου ἐκ δεξιῶν μου,
 ἕως ἂν θῶ τοὺς ἐχθρούς σου
 ὑποκάτω τῶν ποδῶν σου.
- 37 αὐτὸς Δαυὶδ λέγει αὐτόν κύριον, καὶ πόθεν αὐτοῦ ἐστὶν υἱός;
 καὶ [ὁ] πολὺς ὄχλος ἤκουεν αὐτοῦ ἠδέως.

¹⁰ Esta estruturação é de nossa autoria.

Uma questão vital à nossa compreensão do texto é definir qual língua Jesus estava falando quando proferiu estas palavras. Estudos tem demonstrado que Jesus não era um mero carpinteiro inculto do interior do norte de Israel, mas um homem habilidoso e capaz de manejar outras línguas (RENAN, p. 98).¹¹ Sabemos que o latim, embora fosse a língua oficial do Império Romano não conseguiu alcançar a mesma proeza e influência da língua grega.¹² O aramaico sempre esteve presente desde tempos remotos no Oriente Próximo. O hebraico era a língua litúrgica e do direito. Devido a isso, alguns creem que Jesus falava aramaico (JEREMIAS, 1974, p. 15-52),¹³ grego e hebraico, mas que seus discursos foram feitos em grego já que os escritos do NT estão nesta língua.

Mesmo que Jesus falasse em grego é muito improvável que nesta ocasião Ele estivesse conversando nesta língua. A imagem da profanação do templo por Antíoco IV Epifanes¹⁴ estava ainda bem nítida no imaginário coletivo de Jerusalém. A conexão com a Festa de Hanuká, também conhecida como Festa das Luzes, da Dedicção ou Purificação que fora realizada alguns meses antes (o próprio Jesus havia participado – João 10:22), lembrava a tentativa de helenização, principalmente a imposição da língua, feita pelos gregos. Dito de outra maneira, tanto a festa da Purificação como a Páscoa eram celebrações que estavam mescladas de ideais político-religiosos. Seria politicamente incorreto para Jesus desenvolver um diálogo nos moldes de *midrash* no pátio do templo em um idioma estrangeiro. Falar em

¹¹ Para conhecer mais sobre os dotes intelectuais de Jesus ver: CURY, Augusto Jorge. **Análise da inteligência de Cristo**. São Paulo: Academia de Inteligência, 1991; MCDOWELL, Josh. **Mais que um carpinteiro**. Belo Horizonte-MG: Betânia, 1977; BORCHERT, Otto. **O Jesus histórico**. São Paulo: Vida Nova, 1990. p. 156 e 158; CUNHA, Evandro Luiz da. Queremos ver Jesus. **Revista Ministério**. Tatuí, SP, novembro-dezembro, p. 24-26.

¹² Em Marcos encontramos alguns latinismos: *κοδράνης* (12. 42) é quase uma transliteração de *quadrans*, moeda romana. Outro termo é *πραιτώριον* (15. 16) *praetorium*, o palácio dos oficiais romanos. Etc.; Para uma visão geral do impacto do latim no período do NT ver MACINI, Marco. **Appunti sulla Circolazione del latino nella Palestina del I Secolo d.C.**. Italia: 2008. p. 277-300.

¹³ “Concretando más, habría que decir que la lengua madre de Jesús fue una variedad galilea del arameo occidental, debido a que las analogías lingüísticas más cercanas con las palabras de Jesús las encontramos en los fragmentos arameos populares del Talmud y de los Midrashim palestinos, que son oriundos de Galilea. Aunque su fijación por escrito no tuvo lugar hasta los tiempos del siglo IV al siglo VI d.C., sin embargo toda la probabilidad habla en favor de que, ya en los días de Jesús, el arameo galilaico hablado en la vida cotidiana se diferenciaba del arameo (judeo) de Palestina meridional por la pronunciación, las divergencias lexicográficas, las deficiencias gramaticales, y por haber experimentado menos la influencia del lenguaje culto de las escuelas rabínicas”.

¹⁴ **Antíoco IV Epifanes** (Ἀντίοχος Ἐπιφανής em grego, 215 a. C. - 163 a. C.) foi rei de **Síria** da **dinastia Seléucida** desde c.175 a. C.-164 a. C.. “Organizó una expedición contra Jerusalén, la cual saqueó. Según el *Libro de los Macabeos*, promulgó varias ordenanzas de tipo religioso: trató de suprimir el culto a Yahveh, prohibió el judaísmo suspendiendo toda clase de manifestación religiosa, mandó que se comieran alimentos considerados impuros y trató de establecer el culto a los dioses griegos. Pero el sacerdote judío Matatías y sus dos hijos llamados Macabeos consiguieron levantar a la población en su contra y lo expulsaron. La fiesta judía de Jánuca conmemora este hecho”. http://es.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%ADoco_IV_Ep%C3%ADfanes, acessado em 24/02/2011; SAULMIER, Christiane; e ROLLAND; Bernard. **A Palestina no tempo de Jesus**. São Paulo: Paulus, 1983: “A Dedicção ou Hanuká, em dezembro, celebra o aniversário da purificação do Templo, após a vitória de Judas Macabeu em 164 a.C. (1Mc 4). Josefo a denomina "a festa das luzes" (cf. Jo10,22)”, p. 38.

aramaico ou hebraico naquela circunstância era não apenas uma questão religiosa, as também política. Portanto, se esta teoria está correta, o texto de Marcos é um registro interpretativo dos atos e ensinos de Jesus com um objetivo teológico e missiológico bem definidos. Logo, a estrutura literária deste livro foi elaborada para ser lida em blocos temáticos e não apenas relatos fragmentados sem nexos entre si. Isto é importante para a interpretação principalmente de textos difíceis e aparentemente contraditórios.

DELIMITAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DA PERÍCOPE.

Nossa hipótese de trabalho é que Marcos 12: 28 a 37 constitui uma unidade temática acerca da Divindade. Jesus estaria dando uma resposta adicional ao tema levantado pelo escriba: a unicidade de Deus. Para evidenciar nossa crença nesta unidade literária citaremos alguns elementos que unem as duas narrativas.

1. O uso do verbo “ouvir”. No começo (v. 28) e no fim (37).
2. A menção da figura dos escribas (versos 28, 32 e 35).
3. Alusão a holocaustos e sacrifícios (implicitamente referências ao templo terreno) na primeira parte (vs. 33 e 35) e a menção do trono celestial (implícito no v. 36) na segunda parte.
4. O uso do termo “senhor” em ambas as seções.
5. Os temas implicam interpretação das Escrituras. Na primeira existe concordância, na segunda permanece uma pergunta sem resposta.
6. A importância hermenêutica da conjunção *καί* no verso 35, embora não apareça na maioria das versões bíblicas, é fundamental entender seu uso em Marcos.
7. O quiasmo sugerido.

QUIASMO PROPOSTO:¹⁵

A – Questão do tributo – 12. 13-17.

B – Censura aos saduceus – 12. 18-27.

D – O GRANDE MANDAMENTO (Shemá) E O FILHO DE DAVI – 12. 28-37.

B¹ – Censura aos escribas – 12. 38-40.

A¹ – Oferta da Viúva – 12. 41-44.

Na cláusula **A**, a questão do tributo (12:13-17). Em **A**¹, a oferta da viúva, aparece outra vez o dinheiro. Na cláusula **B**, a censura aos saduceus (12:18-27). Em **B**¹, a censura aos escribas (12:38-40). E por fim, no centro **D** com o Grande Mandamento e a identidade do Filho de Davi (12:28-37).

¹⁵ Este esquema é de nossa autoria.

JESUS E O SHEMA

O cerne da questão aqui é a relação do monoteísmo hebraico e como este tema foi abordado por Jesus e pelo escriba. O *Shemá Israel* extraído de *Deuteronômio 6:4* a princípio talvez não tivesse a conotação de uma oração litúrgica, mas de uma declaração da unicidade de Deus. Historicamente, o monoteísmo só foi assimilado de forma definitiva em Israel depois do cativo babilônico (ROBERTS, 2009, p. 132-134)¹⁶. Logo, o Shemá passou a ter uma importância vital para a sobrevivência do monoteísmo e da unidade do povo judeu.

Devemos estar atentos à sutileza do relato. A aproximação do escriba é descrita no contexto próximo como um processo evolutivo causado pelo descontentamento e inveja dos líderes: (a) primeiro, os principais sacerdotes, os escribas e os anciãos questionando a autoridade de Jesus (11:27); (b) depois os fariseus e herodianos o interrogam acerca dos tributos pagos ao Império Romano (12:13); (c) sem dar descanso, os saduceus o pressionaram com a problemática da ressurreição (12:18) e (d) por fim, o escriba o argüe sobre a *ἐντολή πρώτη πάντων* da Torah.

Segundo o Judaísmo, existem 613 Mandamentos (*mitzvot*) na Torah. Shammai ensinava que os preceitos dados no Sinai, 365 segundo os dias do ano, e 248 correspondentes às gerações da humanidade (BARCLAY, 1956, p. 307).

¹⁶ Para saber mais sobre o desenvolvimento do monoteísmo no Oriente Próximo e nas culturas mediterrâneas ver: ARMSTRONG, Karen. **A history of God - the 4,000-year: quest of judaism, christianity and islam**. NY: The New York Times Bestseller, 1993. Uma evidência que era possível conceber uma ideia clara da Divindade foi a abstração do filósofo pré-socrático Xenófanes (c. 580-460 a.C. c.): “Há um deus acima de todos os deuses e homens: nem sua forma nem seu pensamento se assemelha aos dos mortais”. (Frg. B23). Citado por BRANDÃO, Junito de Souza. **Mitologia Grega**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1991; Outro fragmento traz: “Se a divindade é a mais forte de todas as coisas, só pode ser uma única (...), pois se houvesse dois ou mais deuses, não poderia ser o mais forte e o melhor de tudo. Portanto só pode haver uma divindade” (Pseudoarist., de Melisso, Xenoph. Gorg., 3, 3), citado por BORNHEIM, Gerd A. (org), **Os filósofos pré-socráticos**. São Paulo-SP: Editora Cultrix, s/d. p. 34; No antigo Egito com sua realeza divina e sua religião antropomórfica e panteísta, o monoteísmo eclodiu como instrumento unificador da política do Estado. Foi o caso do Faraó Amenófis IV (c. 1369-1353 a.C.), que introduziu o culto a Áton como o único Deus verdadeiro. O politeísmo foi restabelecido na dinastia de *Tutancâmon*. PERRY, Vea Marvin; et. All. **Civilização ocidental – uma história concisa**. São Paulo-SP: Martins Fontes, s/d. p. 20; D’ISON, Claudine Le Tourneur. **Aton, o primeiro deus único do Egito**. Disponível em: www2.uol.com.br/historiaviva/. Alguns historiadores crêem que as origens do monoteísmo egípcio remonta a adoração a *Dyehuty* que os gregos chamavam de *Thot* ou *Hermes*, o deus do tempo. <http://www.egiptologia.org/mitologia/panteon/thot.htm>; Teólogos, antropólogos, arqueólogos e historiadores têm defendido a tese de um *Monoteísmo Primordial*. Veja TERRA, J.E. Martins. **Elohim, Deus dos Patriarcas**. São Paulo-SP: Edições Loyola, 1987. p. 8; RICHARDSON, Don. **O fator Melquisedeque: o testemunho de Deus nas culturas através do mundo**. São Paulo-SP: Edições Vida Nova, 1986; Freud tentou estabelecer um paralelismo não convincente entre o monoteísmo egípcio e o hebreu em *Moisés e o Monoteísmo, Esboço de Psicanálise e outros Trabalhos*, Vol. XXIII (1937-1939). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Rio de Janeiro-RJ: Imago Editora, 1969). ADLER, Ana Maria Tapia. **El monoteísmo hebreo y la influencia cana’anea**. Universidad de Chile. Facultad de Filosofía y Humanidades. Centro De Estudios Judaicos. Disponível em: www.estudiosjudaicos.cl acessado em 15/03/2011; MAY, Herbert Gordon. The patriarchal idea of God. **Journal of Biblical Literature**. Vol. 60, no. 2, jun., ano 1941, p. 113-128. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/3262359> acessado em 12/03/2011.

Na época de Jesus, havia duas tendências: (a) estender a Lei a milhares de regras menores e (b) resumi-la a sua essencialidade.¹⁷ Outra forma era classificar a Torah em *mandamentos leves* (menos importantes) e *mandamentos pesados* (mais importantes). Os pesados eram aqueles cuja pena era a morte. Jesus, quando foi interrogado acerca de qual o principal ou mais importante dos Mandamentos, citou o Shemá, e acrescentou a cláusula do amor ao próximo. Por sua vez, o escriba elogiou a resposta e repetiu o que Jesus dissera, porém fazendo sutis alterações. O escriba¹⁸ não criticou a Jesus por ter citado o Shemá “alterado”, nem tampouco Jesus o repreendeu por ter feito o mesmo com Sua resposta.¹⁹ O escriba afirmou que não há “outro” (ἄλλος – *outro da mesma essência*) semelhante a Deus. O ponto que devemos destacar aqui é a problemática da unicidade de Deus. Que tipo de monoteísmo Marcos adota? Ao analisarmos os escritos do NT, percebemos que alguns temas foram se desenvolvendo gradualmente. A complexa distinção entre o monoteísmo judeu e o monoteísmo cristão levou algum tempo para se solidificar.²⁰

¹⁷ “Rabbi Simlai said, ‘Six hundred thirteen commandments were given to Moses—365 negative, equalling the number of days in the year, and 248 positive, equalling the number of a man’s members. David came and reduced them to eleven [Psalm 15]. Then Isaiah reduced them to six [Isaiah 33:15-16], Micah to three [Micah 6:8], and Isaiah again to two, as it is said, “Keep judgment and do righteousness” [Isaiah 66:1]. Then Amos reduced them to one, “Seek me and live” [Amos 5:4]. Or one could say Habakkuk: “The righteous shall live by his faith” [Habakkuk 2:4].” (Makkot 23 b-24 a, abridged), STERN, David H. **Jewish New Testament Commentary**. Jewish New Testament Publications, Inc. Copyright©1992, in *CD-ROM Pc Study Bible 5*. Copyright©1988-2007. BibleSoft® and Pc Study Bible®logos.

¹⁸ Para conhecer melhor a importância política e espiritual dos escribas e outros, ver URBACH, E. E. *Caráter e Autoridade do Sábio Talmúdico*. in: GUISEBURG, J. (ed). **Vida e valores do povo judeu**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999. p. 114; SHEPARD, J. W. **The Christ of the Gospels**. Grand Rapids: Eerdmans, 1939. p. 501-502; WILLIAMS, J. F. *Other followers of Jesus: minor characters as major figures*. In. **Mark’s Gospel**. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1994. p. 172-176.

¹⁹ Tanto Jesus quanto o escriba apresentaram versões “diferentes” a partir de uma base comum.

SHEMÁ – ORIGINAL	SHEMÁ - JESÚS	SHEMÁ - ESCRIBA
Deus é אֱלֹהִים Um, Único	Deus é εἷς Um, Único	Deus é εἷς Um, Único e não há outro (ἄλλος – <i>outro da mesma essência</i>) além dEle
Coração - לֵב - καρδιά	Coração - καρδιά	Coração - καρδιά
Alma - נֶפֶשׁ - ψυχή	Alma - ψυχή	Entendimento - σύνεσις
Força - דְּיָמָי - δύνάμις	Mente - διάνοια	Força - ἰσχύς
	Força - ἰσχύς	

²⁰ Para entender melhor a compreensão da comunidade cristã no primeiro século ver: HURTADO, Larry W. **Lord Jesus Christ: devotion to Jesus in earliest christianity**. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 2003; RAINBOW, Paul A. *Jewish monotheism as the matrix for New Testament christology: a review article*. **Novum Testamentum**, vol. XXXIII, n. 1, ano 1991, disponível em: <http://www.michaelsheiser.com/TwoPowersInHeaven/RainbowJewishMonotheism.pdf>. Acessado em 15/03/2011.

Marcos rompe com o monoteísmo judeu usando uma estratégia interessante. Se por um lado ele assimila a doutrina prevalente, por outro inova introduzindo uma reflexão profunda a partir de textos clássicos do AT. Os diálogos tensos entre Jesus e os teólogos do Seu tempo são postos aqui como um convite a ponderar que existe algo mais do que está sendo dito. Por exemplo, os escribas questionam a autoridade de Jesus em perdoar pecados afirmando que esta é uma atribuição divina “Quem pode perdoar pecados, senão um, que é Deus?” (Mc 2:7). Marcos registra que Jesus não somente perdoou os pecados mas também curou o pecador. “Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para *perdoar pecados* - disse ao paraplégico: Eu te mando: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa” (Mc 2:10-11). O que está sendo dito aqui? Se perdoar pecados é um atributo divino, quem o faz só pode ser divino. Mas que tipo de divindade Jesus desfruta? Em Marcos, Jesus é o “Filho do Homem”,²¹ o “Filho de Davi”²² e o “Filho de Deus”²³ ou “Filho Amado”.²⁴ Os dois primeiros são títulos messiânicos, o terceiro descreve a paridade de Jesus com o Pai. Sabemos que, na mentalidade semítica, ser filho é ser igual. Isto é evidente no clássico texto de João 10:30-33.²⁵ Logo, Marcos também reivindica a Deidade de Jesus. Por outro lado, o Jesus de Marcos é prudente em confirmar Sua origem divina. Evita até mesmo ser chamado de bom: “Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão um, que é Deus” (Mc 10:18). Entretanto, quando interrogado sobre sua origem e identidade, Ele foi claro: “Tornou a interrogá-lo o sumo sacerdote e lhe disse: *És tu o Cristo, o Filho do Deus Bendito?* Jesus respondeu: **Eu sou**, e vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo com as nuvens do céu” (Mc 14:61-62).

Em Marcos, a autenticação da Divindade de Jesus *vem de cima*, do Pai “Tu és meu Filho Amado” (Mc 1:11 e 9:7). *Vem “de baixo”*, dos demônios: “Exclamando com alta voz: Que tenho eu contigo, **Jesus, Filho do Deus Altíssimo?** Conjuro-te por Deus que não me atormentes!” (Mc 5:7) “Também os espíritos imundos, quando o viam, prostravam-se diante dele e exclamavam: **Tu és o Filho de Deus!** Mas Jesus *lhes advertia severamente que o não expusessem à publicidade*” (Mc 3:11-12). Aqui Marcos introduz o chamado *Segredo Messiânico* – no primeiro momento só os mais íntimos de Jesus têm o privilégio de saber quem realmente Ele era. O mundo representado por um oficial romano também reconhece a Divindade de Jesus: “O centurião que estava em frente dele, vendo que assim expirara, disse: **Verdadeiramente, este homem era o Filho de Deus**” (Mc 15:39).

²¹ 2:20, 28; 8:31,38; 9:9, 12; 10:33, 45; 13:26; 14:41 e 62.

²² 10:46, 47, 48; 12:35 e 37.

²³ 1:1 (não aparece nos melhores manuscritos); 3:11; 5:17; 14:61-62 e 15:39.

²⁴ 1:11; 9:7. Há ainda duas referências subjetivas 12:6 (filho único na parábola) e 13:32.

²⁵ João 10: 30 “**Eu e o Pai somos um.**”³¹ Novamente, pegaram os judeus em pedras para lhe atirar. ³² Disse-lhes Jesus: Tenho-vos mostrado muitas obras boas da parte do Pai; por qual delas me apedrejais? ³³ Responderam-lhe os judeus: Não é por obra boa que te apedreamos, e sim por causa da blasfêmia, pois, **sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo**”. (negrito nosso).

Mas este não é o ponto central da discussão. A questão ainda aberta é: estaria Jesus confirmando a teologia hebraica de Sua época quanto à unicidade de Deus ao recitar o Shemá? O texto grego κύριος ὁ θεὸς ἡμῶν κύριος εἷς ἐστίν (Mc 12:29) tem um problema. A palavra εἷς (um) é numeral cardinal. Embora a Almeida Revista e Atualizada (1993)²⁶ a traduza por “único”. Para entender melhor a problemática comparemos as versões:

SEPTUAGINTA (LXX)	BNT - NOVUM TESTAMENTUM GRAECE, NESTLE-ALAND 27H EDITION
<p>BGT Deuteronomio 6:4 καὶ ταῦτα τὰ δικαιώματα καὶ τὰ κρίματα ὅσα ἐνετείλατο κύριος τοῖς υἱοῖς Ἰσραὴλ ἐν τῇ ἐρήμῳ ἐξεληθόντων αὐτῶν ἐκ γῆς Αἰγύπτου ἄκουε Ἰσραὴλ κύριος ὁ θεὸς ἡμῶν κύριος <u>εἷς ἐστίν</u></p>	<p>BGT Marcos 12:29 ἀπεκρίθη ὁ Ἰησοῦς ὅτι πρώτη ἐστίν· ἄκουε, Ἰσραὴλ, κύριος ὁ θεὸς ἡμῶν κύριος <u>εἷς ἐστίν</u>,</p>
<p style="text-align: center;">:הָאֱלֹהִים יְהוָה אֱלֹהֵינוּ יְהוָה יְהוָה שְׁמַע יִשְׂרָאֵל ^{WIT} Deuteronomio 6:4</p> <p>ARA Deuteronomio 6:4 “Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR”.</p> <p>ARA Marcos 12:29 “Respondeu Jesus: O principal é: Ouve, ó Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor!”</p>	

Como podemos observar acima, Marcos praticamente copiou *ipsis litteris* o Shemá de Deut. 6:4 da Septuaginta. Esta versão do AT foi produzida no período de helenização do Oriente. Os tradutores judeus tiveram a oportunidade de propagar, de alguma forma, sua cultura e suas crenças. Portanto, sendo uma tradução pós-exílica é natural encontrar nela uma forte tendência à divulgação da unicidade de Deus.

A palavra que traduz יהוה é εἷς, que aparece 337 vezes no NT²⁷ e conserva o

²⁶ A partir daqui ARA.

²⁷ “εἷς, μία, ἓν adj. Número. *Uno, una, un. A*) lit. **1**) En contraste a las partes de las que se compone el total: Mt. 19:5; Jn. 10:30; Jn. 17:11; Jn. 17:21–23; Ro. 12:5; 1 Co. 3:8; 1 Co. 6:16; 1 Co. 12:12; 1 Co. 12:20; Gá. 3:28; Ef. 2:14; Ef. 2:15; 1 Jn. 5:8. **2**) Con el gen. partitivo o con *lx*: Mt. 5:19; Mt. 6:29; Mt. 18:6; Mt. 18:12; Mt. 22:35; Mt. 26:21; Mc. 9:42; Mc. 14:10; Mc. 14:18; Lc. 12:27; Lc. 17:2; Jn. 1:40; Jn. 6:8; Jn. 19:34; Hch. 11:28. **3**) En contraste con más que uno: Mt. 5:41; Mt. 20:12; Mt. 25:15; Mt. 25:24; Hch. 28:13; Ro. 5:12; 2 P. 3:8. **4**) Con un negativo: Mt. 5:18; Mt. 5:36; Mt. 10:29; Mc. 8:14; Lc. 11:46; Lc. 12:6. 2 P. 3:8. **B**) Enfatístico. **1**) Solamente uno: Mt. 19:17; Mt. 21:24; Mt. 23:8–9; Mt. 23:15; Mt. 27:14; Mc. 8:14; Mc. 10:21; Mc. 12:6; Mc. 12:32; Lc. 10:42; Lc. 18:22; Jn. 9:25; Hch. 4:32; Ro. 3:10; Ro. 3:12; 1 Co. 8:4; 1 Co. 9:24; 2 Co. 5:14; Gá. 3:20; Gá. 5:14; Fil. 3:13; 1 Ti. 3:2; 1 Ti. 3:12; 1 Ti. 5:9; Tit. 1:6; Stg. 2:19; Stg. 4:12; 2 P. 3:8. **2**) Uno y el mismo: Lc. 12:52; Jn. 11:52; Jn. 20:7; Hch. 17:26; Ro. 3:30; Ro. 9:10; Ro. 15:6; 1 Co. 10:17; 1 Co. 12:9; 1 Co. 12:11; 1 Co. 12:13; Ef. 4:5–6; Fil. 1:27; Fil. 2:2; Ap. 9:13; Ap. 18:8. **3**) Únicamente: Mt. 23:10; Mc. 2:7; Mc. 10:18; Lc. 18:19”. Alfred E. Tuggy, **Lexico Griego-**

significado básico do Grego Clássico (RONIZI, 2001, p. 390).²⁸ É *um* “em contraste com mais de um” (LOUW; NIDA, 1988). Marcos a utiliza 31 vezes.²⁹ Segundo Robertson $\epsilon\iota\varsigma$ é um hebraísmo (ROBERTSON, 1919, p. 671). É um cardinal que pode ser usado como ordinal ou como substantivo. Robertson observa ainda que $\epsilon\iota\varsigma$ pode assumir o mesmo significado de $\tau\iota\varsigma$ (“algum”, “alguma coisa”, “alguém”). Para Kittel, $\epsilon\iota\varsigma$ raramente é usado como número no NT. Para ele, este vocábulo foi adotado pelos cristãos para professar a unicidade de Deus e a união com Ele (I Cor 6:17) (KITTEL; FRIEDRICH, 1964). $\epsilon\iota\varsigma$ é o numeral “um” em sua forma nominativa masculina. O vocábulo mais preciso para traduzir “único” ou “singular” é $\mu\acute{o}\nu\omicron\varsigma$ como em João 17:3.³⁰

É conhecida a distinção semântica entre יְחִיד e אֶחָד . O primeiro está relacionado com unicidade de algo, singularidade, predileção. A LXX introduziu o conceito de “amado” ($\acute{\alpha}\gamma\alpha\pi\eta\tau\acute{o}\varsigma$) e até mesmo de “unigênito” ($\mu\omicron\sigma\omicron\gamma\epsilon\upsilon\eta\gamma\acute{\iota}\varsigma$ - “único de sua espécie”) ao traduzir *yāchid*. Conceitos estes que foram adotados pelos escritores do NT para falar de Jesus, apesar de que nem sempre *yāchid* significa *único* ou *um* no sentido cardinal. O clássico texto da *akedá* de Isaque em Gênesis 22 diz que ele era o “único” não no sentido numérico (porque Abraão tinha e teve outros filhos), mas no aspecto emocional. Mas em geral, יְחִיד conserva a ideia de um e único.³¹ Por outro lado, אֶחָד na Torah aparece em 295 versos com 6 formas.³² É um termo ambíguo,³³ porque tanto pode ser usado como *numeral ordinal*, como em Gên 1:5,

Español del Nuevo Testamento (El Paso-TX: Editorial Mundo Hispanico, 1997), p. 281. W. E. Vine, **Vine’s you Can Learn New Testament Greek! Course of self-help for the layman.** C1996 by W.E. Vine Copyright Ltd. of Bath, England. Nashville: Thomas Nelson. Copyright © 1996 W.E. Vine Copyright Ltd. of Bath, England. CD-ROM. *Sistema de Biblioteca Digital Libronix 3.0g.* Copyright©2000-2007.

²⁸ Aristóteles en su *Metafísica*, dijo: “Hay dos clases de Unidad [$\epsilon\iota\varsigma$]; hay lo que es uno por accidente, y lo que lo es en su esencia”. **Metafísica. Libro Quinto** em <http://www.filosofia.org/cla/ari/azc10158.htm> acessado em 14/03/2011.

²⁹ **Mc** 2:7, 4:1, 8, 20; 8:14; 9:5, 17, 37, 42; 10:8, 17, 18, 21, 37; 11:29; 12:6, 28, 29, 32, 42; 14:18, 19, 20, 37, 43, 47, 66; 15:6, 27; 16:2.

³⁰ **João** 17:3 “E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”.

³¹ *Yāchid* aparece em **Gn.** 22:2, 12, 16; **Jz.** 11:34; **Sal.** 22:21; 25:16; 35:17; 68:7; **Pr.** 4:3; **Jer.** 6:26; **Am.** 8:10 e **Zac.** 12:10.

³² **Gen** 1:5, 9; 2:11, 21, 24; 3:22; 4:19; 8:5, 13; 10:25; 11:1, 6; 19:9; 21:15; 22:2; 26:10; 27:38, 44f; 29:20; 32:9, 23; 33:13; 34:16, 22; 37:9, 20; 40:5; 41:5, 11, 22, 25f; 42:11, 13, 16, 19, 27, 32f; 44:28; 48:22; 49:16; **Exod** 1:15; 8:27; 9:6f; 10:19; 11:1; 12:18, 46, 49; 14:28; 16:22, 33; 17:12; 18:3f; 23:29; 24:3; 25:12, 19, 32f, 36; 26:2, 4ff, 8, 10f, 16f, 19, 21, 24ff; 27:9; 28:10, 17; 29:1, 3, 15, 23, 39f; 30:10; 33:5; 36:9ff, 15, 18, 21f, 24, 26, 29ff; 37:3, 8, 18f, 22; 39:10; 40:2, 17; **Lev** 4:2, 13, 22, 27; 5:4f, 7, 13, 17, 22, 26; 7:7, 14; 8:26; 12:8; 13:2; 14:5, 10, 12, 21f, 30f, 50; 15:15, 30; 16:5, 8, 34; 22:28; 23:18f, 24; 24:5, 22; 25:48; 26:26; **Num** 1:1, 18, 41, 44; 2:16, 28; 6:11, 14, 19; 7:3, 11, 13ff, 19ff, 25ff, 31ff, 37ff, 43ff, 49ff, 55ff, 61ff, 67ff, 73ff, 79ff, 85; 15:9; 19:14; 10:4; 11:19, 26; 13:2, 23; 14:15; 15:5, 11f, 15f, 24, 27, 29; 16:15, 22; 17:18, 21; 28:4, 7, 11ff, 15, 19, 21f, 27ff; 29:1f, 4f, 8ff, 14ff, 19, 22, 25, 28, 31, 34, 36, 38; 31:28, 30, 34, 39, 47; 33:38; 34:18; 35:30; 36:3, 8; **Deut** 1:2f, 23; 4:42; 6:4; 12:14; 13:13; 15:7; 16:5; 17:2, 6; 18:6; 19:5, 11, 15; 21:15; 23:17; 24:5; 25:5, 11; 28:7, 25, 55; 32:30.

³³ “ אֶחָד **adj.num. one** — 1. *one*, as subst. sq. אֶחָד ; pl. = *few, a few*. 2. = *each, every*; also repeated, distrib. sense. 3. = *a certain*; hence 4. = indef. art. 5. *only*; & (fem.) *once, at once* בְּאַחַת . 6. *one ... another, the one ... the other* א' ... א'; א' הא' ... א' הא'. 7. as ordinal, *first*; of first day of month; *first year*, אַחַת אֶחָד. 8. in combin., a. אַחַד עָשָׂר *eleven* (cf. עֶשְׂתֵּי עָשָׂר) as ordinal, *eleventh* אַחַת עָשָׂר; b. with other numerals, as cardinal; as ordinal”. WHITAKER, R. F.; BROWN, S. Driver. R., & Briggs, C. A. A. 1997, c1906.

ou *cardinal* como em Gên 1:9, ou como *unidade composta* em Gên 2:24. Dito desta forma, Deut 6:4 tanto poderia ser traduzido como “o Senhor nosso Deus é único”, como “o Senhor nosso Deus é um”. Qual seria então o sentido de אֶחָד aqui? Os tradutores da LXX optaram por εἷς (um) e não por μόνος (único, sozinho). Talvez, influenciados por questões filosóficas gregas, estivessem mais preocupados com o aspecto ontológico do termo, ou seja, mais com a unidade essencial e substancial – Deus como um ser indivisível. Creio que a compreensão que Moisés tinha da Divindade era muito mais ampla do que ele registrou (Deut 18:15-22 comparar com Atos 3:22-23). Ele sabia que, usando *echad*, poderia manter o monoteísmo restrito, importantíssimo naquele momento histórico, e, ao mesmo tempo, deixar uma via aberta à compreensão mais ampla que Jesus traria sobre a Divindade.

Ao examinar o NT, a impressão que temos é de que os escritores usam εἷς com uma conotação semelhante a ideia sugerida por אֶחָד - ora como numeral cardinal, ora como ordinal e ora como uma unidade composta. Neste caso, o uso que Marcos faz de אֶחָד- εἷς, pode ser entendido não como uma negação da divindade de Jesus, mas como uma forma de ampliar o debate e introduzir a polêmica sobre a identidade do Filho de Davi.

Há muitos textos da Bíblia que dizem que Deus é UM e ÚNICO. Vejamos alguns:

Deuteronômio 4:35 (...) “o SENHOR é Deus; **nenhum outro há, senão ele**”.

Deuteronômio 4:39 “Por isso, hoje, saberás e refletirás no teu coração que só o SENHOR é Deus em cima no céu e embaixo na terra; **nenhum outro há**”.

Deuteronômio 32:39 “Vede, agora, que Eu Sou, **Eu somente, e mais nenhum deus além de mim**”; (...)

Isaías 44:6 (...) “**e além de mim não há Deus**”.

Isaías 45: 5 “**Eu sou o SENHOR, e não há outro; além de mim não há Deus;** (...) que **além de mim não há outro; eu sou o SENHOR, e não há outro**”.

Isaías 45: 14 (...) “**Só contigo está Deus, e não há outro que seja Deus**”.

Isaías 45: 18 (...) “**Eu sou o SENHOR, e não há outro**”.

Isaías 45: 21-22 (...) “Porventura, não o fiz eu, o SENHOR? **Pois não há outro Deus, senão eu, Deus justo e Salvador não há além de mim.** Olhai para mim e sede salvos, vós, todos os limites da terra; porque eu sou Deus, **e não há outro**”.

Joel 2: 27 (...) “eu sou o SENHOR, vosso Deus, **e não há outro**” (...).

The Abridged Brown-Driver-Briggs Hebrew-English Lexicon of the Old Testament: From A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament by Francis Brown, S.R. Driver and Charles Briggs, based on the lexicon of Wilhelm Gesenius. Edited by Richard Whitaker (Princeton Theological Seminary). Text provided by Princeton Theological Seminary. (electronic ed.) (25.2). Oak Harbor WA: Logos Research Systems, Inc; O hebraico moderno mantém ainda a ideia do hebraico clássico. ELWALDE, John. **The dictionary of classical hebrew.** Oxford: Oxford University press, 1998. p. 179.

Quando o escriba respondeu, alterando sutilmente a resposta de Jesus, ele o fez fundamentado em textos como estes. Por isso Jesus não o criticou, porque ele estava respondendo de acordo com o conhecimento que tinha das Escrituras. Entretanto, o NT introduz a chegada da “luz” (φῶς), embora Marcos não use este vocábulo, como a possibilidade de compreender os mistérios de Deus outrora ocultos, mas agora revelados na pessoa de Jesus Cristo. Paulo disse: “porquanto, nele, habita, corporalmente, **toda a plenitude da Divindade.**” (Col. 2:9). O aparente paradoxo do NT é que mantém a ideia central do monoteísmo antigo e introduz uma nova concepção da Divindade a partir de uma releitura dos textos do VT que falam da unicidade de Deus. Eis uma amostra de textos que instauram uma nova maneira de ver a Deus.

João 5:44 “Como podeis crer, vós os que aceitais glória uns dos outros e, contudo, não procurais a glória que vem do **Deus único?**”

João 17:3 “E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o **único Deus verdadeiro**, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”.

1 Timóteo 1:17 “Assim, ao Rei eterno, imortal, invisível, **Deus único**, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém!”

1 Timóteo 6:15 “a qual, em suas épocas determinadas, há de ser revelada pelo bendito e **único Soberano**, o Rei dos reis e Senhor dos senhores”;

Judas 1:4 “(...) e negam o nosso **único Soberano e Senhor, Jesus Cristo**”.

Judas 1:25 “ao **único Deus, nosso Salvador**, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém!”

Em todos estes textos aparece sempre μόνος (único, sozinho) e nunca εἷς (um, único). Do ponto de vista semântico-teológico isto é muito significativo. Mais significativo ainda é o fato de que o relato de Marcos não é um fragmento desconectado de sua teia narrativa. Uma boa maneira de compreender porque Jesus elogiou a resposta unicista do escriba é que, segundo Marcos, a conversa não havia terminado ainda. Devemos tomar cuidado com as divisões da Bíblia em capítulos e versículos. Elas, às vezes, podem reduzir nossa visão do quadro narrativo geral. Vejamos como fica se aceitarmos que os versos 35 a 37 fazem parte do mesmo bloco temático.

O SHEMA E OS DOIS SENHORES

Na primeira seção da nossa perícopre vemos que a ênfase recaiu na unicidade de Deus – Deus é Um. Nesta parte, encontramos mais informações para clarear o que foi dito anteriormente. De acordo com Marcus (2009, p.845) este bloco é importantíssimo para entender a conexão que existe entre o Shemá e os Dois Senhores³⁴. Leiamos:

³⁴ Joel Marcus admite que esta seção está relacionada com o intento de Marcos em apresentar a relação de Jesus com Deus. Marcos faz isto conectando esta parte com o Shema.

“Jesus, ensinando no templo, perguntou: Como dizem os escribas que o Cristo é filho de Davi? O próprio Davi falou, pelo Espírito Santo: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés. O mesmo Davi chama-lhe Senhor; como, pois, é ele seu filho? E a grande multidão o ouvia com prazer” (Marcos 12:35-37).

No texto grego lemos καὶ ἀποκριθεὶς ὁ Ἰησοῦς ἔλεγεν διδάσκων ἐν τῷ ἱερῷ (verso 35a). Percebemos que a expressão introdutória καὶ ἀποκριθεὶς não foi traduzida na ARA nem em muitas versões modernas. A King James Version a traduziu desta maneira: “and Jesus answered and said...” o que está bem próximo do original. Literalmente é “e respondeu...”. Este é um dado importante. O fato de que Marcos usa a conjunção καὶ de forma indiscriminada não significa que esta conjunção esteja isenta de significado. Ele a usa 1091 vezes em 555 versos. Há estimativas de que 80 a 88% das seções e 64% das sentenças em Marcos comecem com καὶ (DECKER, 2011). Uma das funções de uma conjunção é unir partes de uma sentença e até mesmo de um parágrafo (WALLACE, 1996, p. 667). Levinsohn (1992, p. 31) ressalta que quando começa uma sentença e precede a um verbo, geralmente sua função é de um conectivo. Nesse caso, a conjunção implica a ideia de continuidade com o contexto precedente, embora nem sempre deva ser traduzida (ABBOT, 1906, p. 69). Entretanto, neste contexto a KJV acertou. Porque a tradução da expressão καὶ ἀποκριθεὶς (“e respondendo...”) (HANNA, 1997, p. 214)³⁵ aqui é uma cláusula apologética. Se Jesus estava respondendo era porque alguma questão ficou sem resposta no bloco anterior. O texto diz ainda que Ele estava no templo. Só Marcos destaca que Jesus ainda estava lá (NICHOL, 1978). Jesus faz menção da incompetência dos escribas para responder questões vitais como a identidade do Filho de Davi – o Messias. Como observou Joel Marcus “Jesus está contestando o significado do silêncio de seus questionadores” (MARCUS, 2009, p. 846). O curioso é que o verbo depoente³⁶ ἀποκρίνομαι não significa apenas uma mera resposta, mas também uma defesa de um ponto de vista pessoal (SWETNAM, 2004, p. 243). Segundo Gingrich (1979), hebraicamente ἀποκρίνομαι com εἰπεῖν e λέγειν tem a ideia de *continuidade* como em Mt 22:1 e 26:25. Portanto, nossa teoria está apoiada numa boa sintaxe grega. Chegamos então ao ápice da *disputatio* entre Jesus e os escribas.

O Messias e o Filho de Davi. Jesus faz uma pergunta retórica a seu *inquiridor oculto*: “Como dizem os escribas que o Cristo é filho de Davi?” (Mc 12:35). A palavra χριστός (“ungido”) é uma tradução do hebraico מָשִׁיחַ. Ambos os termos designam “alguém que foi solenemente ungido para desempenhar um cargo” (COLNEN; BEYRENTHER; BIETENHORD, 1990, p. 381). Nos tempos do Antigo Testamento, ungiam-se os reis para seus cargos, como se fazia aos sacerdotes, sumos sacerdotes e profetas (cf. 1 Sam 10:1, Êx 40:15, Lev 21:10, 1 Re 19:16). Davi e

³⁵ Particípio aoristo passivo, nominativo masculino singular. Em português como em espanhol, muitas vezes, temos que traduzi-lo como um gerúndio.

³⁶ “Os depoentes passivos não têm formas ativas ou médias, usam formas passivas para expressar significados ativos”.

Jesus são considerados na Bíblia como “ungidos” ou Messias. Jesus era chamado de Filho de Davi por pertencer à família ou “casa” de Davi. Marcos faz duas menções ao filho de Davi (10:47-48 e 11:9-10). A conexão entre Davi e Jesus pode ser vista ainda em Isa 9:6-7 e 11:1; Sal 2:2; 89 e 132; Miq 5:2. Talvez tenha sido a consciência deste binômio Davi-Jesus que motivou Herodes a tentar eliminá-lo ainda criança (Mt. 2). Marcos sugere que o Messias teria uma ascendência real por parte de Davi, mas também um caráter divino. Neste Evangelho, “a identidade de Jesus não é definida tanto por sua relação com Davi, mas por seu relacionamento com Deus” (MARCUS, 2009, p. 850). Jesus não era mais um messias político-libertário como Menachem ou Simão, mas um libertador espiritual. Os sectários de Qumran criam que haveria dois Messias: um filho de Davi (rei) e outro filho de Arão (sacerdote) (SANDERS, 2000, p. 65).³⁷ No NT, Jesus incorpora esses dois papéis messiânicos.

Nesta pergunta, Jesus ironiza o pseudo conhecimento dos escribas. Destaca a contradição existente na interpretação rabínica. Se o Messias é filho de Davi, por que Davi o chama de Senhor? Aqui Jesus identifica o segundo Senhor como sendo o Messias. A evocação ao Salmo 110:1 feita por Jesus, neste contexto, é muito significativa devido ao caráter profético e litúrgico deste livro. Se na primeira seção (12:28-34), a figura histórica era a de Moisés, aqui é a imagem explícita de Davi. Na primeira parte, se enfoca o Um. Agora, Jesus amplia o conceito anterior falando da existência de dois Senhores. Antes de fazer qualquer afirmação quanto à natureza da Divindade, Jesus faz questão de enfatizar que Davi falou pelo Espírito Santo $\alpha\upsilon\tau\omicron\varsigma \Delta\alpha\upsilon\iota\delta \epsilon\acute{\iota}\pi\epsilon\nu \acute{\epsilon}\nu \tau\omicron\upsilon \pi\nu\epsilon\acute{\upsilon}\mu\alpha\tau\iota \tau\omicron\upsilon \acute{\alpha}\gamma\acute{\iota}\omega\cdot$ (v. 32a). Tanto os escritos de Qumran como a literatura rabínica confirmam a inspiração de Davi (II Sam 23:2) (MARCUS, 2009, p. 850).

Quem é o Senhor do Salmo 110:1? Os eruditos têm adotado três posições: (a) Seria o rei Davi; (b) Salomão, seu filho; (c) o Messias (ALOISI, 2005, p. 113-123). Há uma questão técnica no texto que tem provocado debate entre os exegetas. A locução לַאֲדֹנָי (BATEMAN, 1992, p. 448) (“ao meu senhor”) é usada no AT aplicando-se quase exclusivamente para relações humanas entre senhor-servo, esposa-esposo, filho-pai etc. Exceções são os textos de Zc. 1:9; 4:5; 6:4 e 13; Dn. 10:16, 17, 19 e 12:8, onde se aplica a seres celestiais.³⁸ A expressão comumente usada para Deus é לַאֲדֹנָי (“meu senhor”). A diferença entre *adoní* e *adonai* (ambos significam “meu senhor”) é sutil, pois se levarmos em consideração que no hebraico antigo não havia vogais, o formato da expressão era praticamente o mesmo. No contexto do Sl. 110:1, dificilmente o *senhor* aqui seria Davi, embora fosse comum na linguagem semítica

³⁷ Sander afirma en footnote: “Los sectarios del mar Muerto compartían esta opinión. Pensaban que en los últimos días habría un Mesías que sería hijo de David, pero también esperaban un Mesías sacerdotal, un Mesías de Aarón, que estaría de hecho al mando. Además, según la descripción que de la *Regla de la Comunidad*, los sacerdotes eran los principales jefes e instructores de la secta”.

³⁸ “The exceptions are when Joshua, Gideon, Daniel, and Zechariah addressed an angelic being as “my Lord” (*adoní*, Josh 5:14; Judg 6:13; Dan 10:16, 17, 19; 12:8; Zech 1:9; 4:4–5, 13; 6:4)”, TESH, S. Edward; ZORN, Walter D. **The college press NIV Commentary**. Joplin, Mo.: College Press, 1999. p. 319.

intercambiar da primeira a terceira pessoa.³⁹ Talvez possamos encontrar elementos que se apliquem a ele, como é comum nos salmos messiânicos mesclar fatos contemporâneos com fatos futuros. Quanto a Salomão, por que Davi o chamaria de “meu senhor”? Isto não se encaixa com a lógica da narrativa. O mais provável é que historicamente era um cântico messiânico. É o Salmo mais citado pelos escritores do NT para demonstrar que Jesus era o Messias, ou seja, o Senhor do Salmo 110:1.

“Disse o Senhor ao meu Senhor...” εἶπεν κύριος τῷ κυρίῳ μου. (verso 36b). O Sal. 110:1 (na LXX é o 109:1), está muito conectado com a ideia de monoteísmo professada pelos cristãos primitivos. Segundo Joel Marcus (2009, p. 842), existe uma relação entre o Shemá e “o Senhor” dos versos 35 a 37. Marcos estaria dando uma ousada “reinterpretação da ideia judaica de unicidade, uma reinterpretação que implica uma unidade entre Deus e Jesus”.

Κύριος é o vocábulo que traduz בעל, אֲדֹנָי, אֲדֹנִי e יהוה. Em geral, os judeus dos tempos bíblicos quando encontravam o tetragrama יהוה, por reverência liam *Adonai* (lit. “meu Senhor”). A problemática consiste que, no Texto Massorético, temos duas palavras distintas para *senhor*, enquanto que na LXX e em Marcos encontramos apenas um vocábulo repetido. Vejamos o esquema:

ORDEM DA FRASE SALMO 110:1 →	1	2
Texto Massorético	יהוה	לַאֲדֹנָי
Septuaginta	κύριος	τῷ κυρίῳ μου
Almeida Revista e Atualizada-1993	Senhor	ao meu Senhor:
Marcos 12:36		
Nestlé-Aland -NA ^{27a} edition	κύριος ⁴⁰	τῷ κυρίῳ μου
Almeida Revista e Atualizada-1993	O Senhor	ao meu Senhor

Em Marcos, Κύριος aparece em 16 versos em cinco formas diferentes.⁴¹ Dois versos se referem a um senhor metafórico (12:9 e 13:35). Cinco estão relacionados à figura de Javé (11:9; 12:29, 30, 36 e 37). Os outros nove estão conectados a Jesus. Um texto interessante é a citação que Marcos faz de **Isaías 40:3** que, segundo a interpretação cristã, descreve a obra de João Batista preparando o caminho para Jesus.

³⁹ Para ter uma visão geral do assunto aplicado ao estudo dos Evangelhos ver MACHO, Alejandro Diez. *La cristología del hijo del hombre y el uso de la tercera persona en vez de la primera.* (PDF, sem dados), pp. 1-14.

⁴⁰ A edição Bizantina traz BYZ Marcos 12:36 (...) ὁ κύριος τῷ κυρίῳ μου,(...) com o artigo definido dativo singular. O Textus Receptus de F.H.A. Scrivener de 1894 faz o mesmo. Nestlé-Aland^{27a} opta por não usar o artigo definido ὁ.

⁴¹ Marcos 1:3; 2:28; 5:19; 7:28; 11:3, 9; 12:9, 11, 29f, 36f; 13:20, 35; 16:19f.

“Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR (יהוה) ; endireitai no ermo vereda a *nosso Deus* (אלהינו)”. A versão grega diz φωνή βοῶντος ἐν τῇ ἐρήμῳ ἐτοιμάσατε τὴν ὁδὸν κυρίου εὐθείας ποιεῖτε τὰς τρίβους τοῦ θεοῦ ἡμῶν (LXX). Em **Marcos 1:3** temos φωνή βοῶντος ἐν τῇ ἐρήμῳ· ἐτοιμάσατε τὴν ὁδὸν κυρίου, εὐθείας ποιεῖτε τὰς τρίβους αὐτοῦ. Se o leitor olhar atentamente verá que a palavra Senhor (Κύριος) é a que traduz tanto na LXX como em Marcos o tetragrama do nome de Deus (יהוה). Dito de outra maneira, o que Marcos está nos mostrando é que JESUS também é YHVH – o Deus das alianças do AT. Logo, Jesus reforça esta compreensão nova da Divindade ao revelar que o conceito de Deus é de uma *Unidade Composta* – há mais de UM Κύριος no santuário celestial.

Esta interpretação deixa claro que a assimilação de Jesus ao Shemá não foi algo contraditório, pois o conceito que o NT tem de יהוה-εἷς é algo que extrapola a lógica vigente. Ampliando ainda mais este quadro, podemos ler que a interpretação inaugurada por Marcos sobre o Salmo 110:1 será usada por todo o NT. Em Mc 14:61-62: “*És tu o Cristo, o Filho do Deus Bendito?*” Jesus respondeu: **Eu sou**, e vereis o Filho do Homem **assentado à direita do Todo-Poderoso** e vindo com as nuvens do céu”. Dois elementos confirmam a divindade de Jesus: Ele é Filho de Deus e partilha Sua soberania (“assentado à direita do Todo-Poderoso”). Marcos fecha seu Evangelho dizendo que após a ressurreição de Jesus, Ele “foi recebido no céu e **assentou-se à destra de Deus**” (Mc 16:19).⁴²

A Cristologia do Salmo 110:1. “Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés” (Mc 12:36). Depois da interpretação dada por Marcos, os escritores do NT compreenderam e ensinaram que a Divindade não era um UM matematicamente falando, mas uma *Unidade Composta* onde havia dois Senhores e um Espírito Santo. Lucas entendeu que estar assentado à direita de Deus correspondia a ser filho de Deus: “Desde agora, estará sentado o Filho do Homem **à direita do Todo-Poderoso Deus**. Então, disseram todos: Logo, **tu és o Filho de Deus?** E ele lhes respondeu: Vós dizeis que eu sou” (Lc 22:69-70). Talvez a cristologia marcana tenha sido inspirada no discurso de Pedro: “Porque Davi não subiu aos céus, mas ele mesmo declara: Disse o Senhor ao meu Senhor: *Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés*. Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, **Deus o fez Senhor e Cristo**” (Atos 2:34-36). Estevão, como Davi, viu os dois Senhores no santuário celestial: “Mas Estevão, cheio do **Espírito Santo**, fitou os olhos no céu e viu a glória de **Deus e Jesus, que estava à sua direita**, e disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, *em pé à destra de Deus*” (Atos 7:55-56). Poderíamos citar ainda Rm 8:34; Ef. 1:20 e 2:6; Col. 3:1; Heb 1:3; 8:1 e 10:12-13; I Pe 3:22 e Apoc. 2:2.⁴³

⁴² Estamos conscientes do debate sobre as duas terminações deste livro, mas em todo caso, mesmo se este verso não fazia parte do texto original, ele revela a crença dos cristãos primitivos acerca da igualdade de Jesus com o Pai. O uso do Sal. 110.1 confirma que a interpretação dada por Jesus foi aceita como autêntica.

⁴³ Quanto a expressão “inimigos debaixo de teus pés” ver – I Cor 15:24-28; Ef. 1:20-23.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nem sempre Jesus dizia toda a verdade de uma só vez. O diálogo iniciado com o escriba sobre o Shemá deve ser entendido em conexão com os dois Senhores. Desta forma, teremos um quadro mais claro da Divindade. Assim como não era intenção de Marcos expor uma hierarquia dos Mandamentos, mas sua composição essencial e primordial, o mesmo ocorre com a cláusula εἶπεν κύριος τῷ κυρίῳ μου. O que está em jogo não é quem é o maior ou o mais importante, mas a unidade ôntica da Divindade. Marcos usa a tradução interpretativa da Septuaginta para esclarecer com cautela, e ao mesmo tempo com profundidade, a nova concepção de Deus trazida por Jesus Cristo. Segundo Marcos, Jesus é mais que um herdeiro da realeza davídica. Jesus é o verdadeiro Senhor (Κύριος) e Deus. Na época de Marcos, no paganismo já existia e estava em expansão a ideia de divinização de pessoas importantes.⁴⁴ Ao mesmo tempo, um tipo de monoteísmo estava em elaboração (MITCHEL; NUFFELEN, 2010). Por outro lado, o judaísmo mantinha ideia rígida sobre o Deus Uno. Como manter o equilíbrio na apresentação da mensagem do Evangelho? O que fazer para que nem judeus nem pagãos pensem que os cristãos são politeístas? Como introduzir uma ideia tão radical sobre Deus? Filon (25 a.C – 50 d.C), judeu helenizado de Alexandria, já havia concebido uma teoria de dois Poderes Celestiais (MACGRATH, 2004, p. 1-27). Entretanto, esta teoria era influenciada pela filosofia grega. Marcos propõe um caminho novo, mostra como Jesus se ajustou à teologia judaica e ao mesmo tempo abriu novos horizontes à nossa compreensão do tipo de Deus que adoramos. Ao apresentar a pessoa de Jesus, Marcos procura preservá-Lo dos possíveis fanáticos religiosos que estavam acostumados a divinizar pessoas, como podemos verificar em Atos 12:22 e 14:11-15. Portanto, o *Shemá* e os *dois Senhores* não são trechos contraditórios, mas duas faces da mesma moeda chamada DEUS.

⁴⁴ Durante el imperio romano se extiende la idea de hijo de dios sobre todo el mundo entonces conocido, pero sobre la base ideológica del estado romano. El año 42 a. C, después de asesinado, César fue declarado «*divus*», «divino», y consiguientemente Octavio, que había sido adoptado como hijo el año 45 a. C, era el «*divi filius*», «hijo del divino». Esta denominación se impuso lentamente y fue el elemento constitutivo del nombre que señalaba la continuidad genealógica. Esto permaneció inalterado entre los emperadores siguientes, y así p. ej. en el año 195 d. C. «*divijulius*» aparece seis veces como nombre oficial de Septimio Severo. En el mundo griego la fórmula «*divi filius*» se expresa por «θεοῦ υἱός [*theoí hyiós*]». La fórmula helenística de la filiación mítica divina no influye, con todo, en la divinidad de los emperadores romanos —ya que ésta procede del pensamiento romano—, sino que únicamente la hace inteligible y aceptable en el oriente griego. La implantación de esta legitimación romana en el próximo oriente debe, por tanto, ser evidente en la época neotestamentaria (LvO, 295). COENEN, Lothar; BIETENHARD, Erich Beyreuther Hans (eds). **Diccionario Teológico del Nuevo Testamento. Vol. II.** Salamanca-ES: Ediciones Sígueme, 1990. pp. 292-293; Para saber más sobre la adoración al Imperador en el mundo greco-romano ver [http://en.wikipedia.org/wiki/Imperial_cult_\(ancient_Rome\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Imperial_cult_(ancient_Rome)) accedido en 10/03/2011. “It is argued that Mark is written to present Jesus ‘as the true Son of God and in doing so deliberately presents Jesus in opposition to Rome’s candidates for a suitable emperor, saviour, and lord’. Evans presents extensive parallels between the Marcan Christology and the cult of the Julian and Flavian emperors, arguing that Mark is presenting Jesus as a viable alternative to submission to the emperor, inviting submission to Him and not them”. EVANS, Craig A. E. Mark 8:27 – 16:20. **Word Biblical Commentary.** Volume 34b.; METZGER, Bruce M.; HUNNARD, David A.; BARKER, Glenn W. (eds). Copyright © 2001 by Thomas Nelson, Inc.. CD-ROM. *Sistema de Biblioteca Digital Libronix 3.0g.* Copyright©2000-2007.

REFERÊNCIAS

- ABBOT, E. A. **Johannine grammar**. London: Adam & Charles Black, 1906.
- ALOISI, John. **Who is David's Lord? Another look at Psalm 110:1**. DBSJ: 2005.
- BARCLAY, William. **The gospel of Mark**. Philadelphia: The Westminster Press, 1956.
- BATEMAN, Herbert W. Psalm 110:1 and the New Testament. **Bibliotheca Sacra**. n. 149, october–December, ano 1992.
- COLNEN, Lothar; BEYRENTHER, Erich; BIETENHORD, Hans (eds). **Diccionario teologico del Nuevo Testamento**. Salamanca-ES: Ediciones Sigueme, 1990.
- DECKER, Rod. **Parataxis in Mark's Gospel**. Disponível em: <http://ntresources.com/blog/?p=672>, acessado em 27/01/2011.
- GINGRICH. F. Wilbur. **Shorter lexicon of the greek New Testament**. 2. ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1979.
- HANNA, Roberto. **Sintaxis exegética del Nuevo Testamento**. El Paso, Texas: Editorial Mundo Hispano, 1997.
- JEREMIAS, Joaquim. **Teología del Nuevo Testamento**. Salamanca: Ediciones Sígueme, 1974.
- JUST, Felix. **The Gospel according to Mark: Literary Features & Thematic Emphases**, Disponível em <http://catholic-resources.org/Bible/Mark-Literary.htm>, acessado em 27/01/2011.
- KITTEL. Gerhard; FRIEDRICH, Gerhard. **Theological dictionary of the New Testament**. Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans Publishing Company, 1964.
- LEVINSOHN, Stephen H. **Discourse features of New Testament greek**. Dallas: S.I.L., 1992.
- LOUW, Johannes P; NIDA, Eugene A. **Greek-english lexicon of the New Testament based on semantic domain. 2 Vols**. New York: United Bible Societies, 1988.
- MARCUS, Joel. The anchor Yale bible. **A new translation with introduction and commentary**. Yale University Press, 2009.
- MCGRATH, James; MCGRATH, Jerry Truex. Two Powers and Early Jewish and

Christian Monotheism. **Journal Of Biblical Studies**. ano 4, n. 1, jan., 2004.

MITCHELL, Stephen; NUFFELEN, Peter Van (eds.). **One God: pagan monotheism in the Roman Empire**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

NEUSNER, Jacob et al. God in Judaism, the Classical Statement. **The Encyclopedia of Judaism**. New York: Brill, 2000.

NICHOL, Francis D (ed.). **Mark - the seventh-day adventist bible Commentary: the Holy Bible with exegetical and expository commentary**. Washington, D.C.: Review and Herald Publishing Association, 1978.

RENAN, Ernest. **Vida de Jesus**. São Paulo: Martin Claret, s/d.

ROBERTS, J. M. **Historia universal: de los orígenes a las invasiones bárbaras**. Spain: Printer Industria Grafica Newco, 2009.

ROBERTSON, A. T. **Grammar of the greek New Testament in the light of historical research**. Cambridge, U.S.A: The University Press, 1919.

RONIZI, Renato. **Greco antico - vocabulario greco italiano, etimologico e ragionato**. Bologna: Zanichelli editore, 2001.

SANDERS, E. P. **La figura histórica de Jesús**. Navarra Editorial Verbo Divino, 2000.

SWETMAM, James. **Gramática do grego do Novo Testamento**. São Paulo: Paulus, 2004.

WALLACE, Daniel B. **Greek Grammar beyond the basics**. Michigan: Zondervan, 1996.

DATA DE SUBMISSÃO: 09/02/2012

DATA DE ACEITE: 21/08/2012